

Boletim Agroecológico

das Vertentes

BARBACENA - MG

OUT / 2019

NESTA EDIÇÃO!

Formação do Sistema Participativo de Garantia (SPG)

Intercâmbios da OCS Rede Trem Natural:

15º Intercâmbio em Rio das Mortes

16º Intercâmbio em Rio das Mortes (Cida)

17º Intercâmbio em Alto Rio Doce

18º Intercâmbio Senhora dos Remédios

VOLUME 11, ANO 2

NOTÍCIAS

Inicia a formação do Sistema Participativo de Garantia (SPG)

Começou a formação do Sistema Participativo de Garantia (SPG) que vai abranger as microrregiões de Juiz de Fora, Barbacena, São Joao del-Rei entre outras. O SPG concede aos produtores orgânicos a permissão de uso do Selo Brasileiro Oficial de Produto Orgânico.

A iniciativa de criação do SPG foi no seminário ocorrido em Juiz de Fora nos dias 18 e 19 de setembro. A OCS Rede Trem natural foi representada pelos agricultores Pedro Leon, Geraldo, Joaquim, Vicen-

te e agricultora Fabiana. Foi formada uma comissão da qual fazem parte o Pedro e a Fabiana para elaboração do estatuto da organização, que deve ficar pronta ainda este ano!

O SPG constitui um grande avanço para o movimento orgânico e agroecológico pois é a solução para um dos grandes entraves para o agricultor: **a comercialização.**



Seminário de formação do SPG, em Juiz de Fora

Feiras e Intercâmbios: é importante estar aqui!

Feiras e Intercâmbios são lugares muito importantes para a troca de saberes na transição agroecológica. Nas feiras, conhecemos diretamente quem produz e nos Intercâmbios como é produzido. Dessa maneira, se fecha o ciclo de quem compra e quem produz e entendemos, por que vemos e sentimos de fato, de onde vem o nosso alimento diário. Nessa rela-

ção de confiança, agricultores se sentem mais confiantes para a transição agroecológica e os consumidores, agora PROsumidores, mais seguros que estão comendo um alimento de qualidade. – Lívia Lara

*De onde vem seu
alimento?*

15° Intercâmbio / Claudemir e Evaldo

Aconteceu no dia 24 de março de 2019 no distrito de Rio das Mortes no município de São João del-Rei na propriedade de Claudemir e Evaldo. Contou com a participação de 60 pessoas, que puderam acompanhar uma exposição com todos os Boletins já editados com a história de formação da Rede Trem Natural, organizado pela Livia Lara, que escreveu seu trabalho de pós-graduação sobre a Rede e em breve estará disponível para consulta. Identificamos que as práticas agrícolas adotadas na propriedade estavam em conformidade com a Lei e não identificamos possíveis fontes de contaminação para a área destinada a horticultura. Basicamente são utilizados cinzas de fogão e esterco bovino (curtido) na horta e não há produção vegetal paralela, apenas animal. O

milho que foi cultivado na área foi capinado manualmente e adubado com esterco. A Claudemir optou por produzir alimentos agroecológicos devido a reação alérgica que ela relata apresentar contra agrotóxicos, e por isso controla muito bem a qualidade dos seus produtos.



Conversa durante o 15º Intercâmbio em Rio das Mortes/SJDR na sítio de Claudemir e Evaldo. Foto: Livia

16° Intercâmbio , Rio das Mortes/SJDR

O 16º Intercâmbio Agroecológico, aconteceu no dia 19 de maio 2019 na propriedade Bruno, em Rio das Mortes, que é alugada, em partes, pela Aparecida, onde produz as hortaliças que comercializa em São João del-Rei, já há muitos anos sem uso de adubo químico ou agrotóxicos. O intercâmbio contou com a presença de mais de 20 pessoas e teve o objetivo de registrar as práticas e avaliar a conformidade destas com a Legislação de produção Orgânica.

A produção das hortaliças é feita no entorno da residência e atende aos critérios técnicos da Lei. Na horta é utilizado esterco comprado de fora, porém, muito bem curtido e estabilizado. Como os participantes puderam ver, o esterco bem curtido, ou compostado, apresenta a cor preta e a textura pastosa.

Ao contrário do que se imagina, na Legislação Orgânica é permitido utilizar estercos de origem convencional, porém é necessário que ele passe pelo período de compostagem mínimo de 90 dias antes de ser usado como adubo.



Encerramento do 16º Intercâmbio em Rio das Mortes/SJDR

► 17º Intercâmbio ocorreu em Alto Rio Doce

Ocorreu na propriedade de Jose Roberto que está, em partes, sob uso da Sebastiana, localizada em Alto Rio Doce, na comunidade do Ribeirão do Espírito Santo no dia 21 de julho de 2019. O objetivo deste intercâmbio foi conferir a conformidade da área de produção da Sebastiana.

Durante o 14º Intercâmbio, ocorrido na propriedade da Sebastiana em fevereiro, constatou-se que a área não conseguiria regularizar a sua situação ambiental, pois o cultivo estava ocorrendo muito próximo das áreas de preservação. Então, a Sebastiana buscou uma nova área, onde pudesse cadastrar sua produção orgânica para continuar comercializando na feira seus produtos excelentes.

Esse intercâmbio teve o objetivo de apresentar a nova área aos membros da OCS Rede Trem Natural para verificação e orientação sobre a sua adequação às boas práticas de produção orgânica. Foi então, verificado que os insumos utilizados estavam em conformidade com a Lei, que eram basicamente ester-

co bovino bem curtido, água pura sem risco de contaminação e mudas que são de origem convencional por falta de opções no mercado.

Para adequar totalmente à Lei, a Sebastiana foi orientada a 1) construir uma fossa ecológica para tratamento dos dejetos da residência, 2) Plantar cerca viva ao redor de toda a área orgânica, 3) Realizar o Cadastro Ambiental Rural, 4) Contrato com o proprietário e 5) Adotar o plano de manejo orgânico e um caderno de registro das atividades e produtos para melhor rastreabilidade para os consumidores.



17º Intercâmbio Agroecológico em Alto Rio Doce

18º Intercâmbio: Senhora dos Remédios

Esse Intercâmbio foi o primeiro em uma propriedade orgânica cadastrada pela OCS Rede Trem Natural. Ocorreu na comunidade da Mutuquinha no sítio do Joaquim e Ereni. Neste encontro os participantes fizeram um multirão para finalizar a construção de uma fossa biodigestora para tratamento dos dejetos (esgoto) da residência. O tratamento dos dejetos é obrigatório em uma propriedade orgânica. O custo total ficou em cerca de 600 reais e os materiais são 4 bombonas de 200L, canos, joelhos e brita. Se você precisa construir uma fossa, entre em contato para solicitar uma cartilha e ori-

entações. No mesmo dia construímos também um círculo de bananeiras para direcionar as águas da pia da cozinha, banheiro, chuveiro e pocilga.



Multirão de construção de **Fossa Biodigestora** para tratamento de esgoto em Senhora dos Remédios.

Calda Bordalesa: controle de doenças de plantas

A calda bordalesa é utilizada na agricultura orgânica como a mais eficiente na prevenção de doenças fúngicas e bacterianas. Pode ser usada para controlar doenças foliares de tomate, batata inglesa, cenoura e diversas outras culturas. É uma mistura de Sulfato de Cobre com Cal Virgem e os ingredientes podem ser obtidos em lojas agropecuárias (em Barbacena é possível encontrar na Casa da Semente na Av. Bias Fortes). A calda é recomendada para cultivos no campo, fora de estufas. Porém, não deve ser a única medida preventiva, pois seu uso constante pode elevar os níveis de Cobre no solo. A calda não serve para COMBATE à doença, apenas para PREVENÇÃO. Ela cria uma camada protetora

sobre as folhas. A principal medida para evitar a requeima no tomate e na batata (*Phytophthora infestans*) é evitar o molhamento foliar. Para isso o ambiente protegido (estufa) é a técnica mais eficaz.

Caso o cultivo seja feito fora de estufas, também devem ser utilizadas pulverizações com substâncias que estimulam a resistência das plantas como: extratos de algas marinhas, fosfitos, biofertilizantes e plantas como a Cavalinha também demonstraram estimular a produção de compostos de defesa nas plantas contra patógenos. A calda bordalesa não deve ser o único método nem deve ser usada de forma continuada no mesmo local por muito tempo.

5 LITROS SÃO SUFICIENTES PARA PULVERIZAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 100 PLANTAS DE TOMATE.

Ingredientes para preparo de 5L:

Sulfato de Cobre , 40 gramas

Cal Virgem, 40 gramas

Água Morna, 5 litros

Balança

02 Baldes Limpos

Modo de Preparo:

-Separe um recipiente com 5 litros de água morna (pode ser o próprio pulverizador)

- Coloque aproximadamente metade da água em um balde limpo e misture bem os 40 gramas da Cal Virgem nele.
- Coloque a outra metade da água que restou em outro balde e misture

muito bem os 40 gramas de Sulfato de Cobre nele.

- Derrame a mistura com o Sulfato de Cobre **SOBRE** a mistura com o Cal Virgem (tem que ser nessa sequência)
- Coloque no pulverizador passando uma um coador para não entupir
- Pulverizar em hora fresca do dia com pulverizador bom que molhe todas as folhas

Agradecimentos:

À Rede Trem Natural, às famílias agricultoras e aos prossumidores de Barbacena, São João del-Rei e região pelo apoio à transição agroecológica, ao IVERT—Instituto Sócio Ambiental das Vertentes e à Casa Verde.

Autores: Pedro Leon B. B. de Carvalho, Lívia Mara de O. Lara,

Fotos: Lívia Mara de O. Lara, Pedro Leon B. B. de Carvalho.

Contatos 32 998389801—pedrolbbc@yahoo.com, 31 9 9600 3550—liviamlara@yahoo.com.br

Realização:



/redetremnatural

www.redetremnatural.com.br